



PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS MANEJADORES DE PIRARUCU NO MUNICÍPIO DE COARI-AM

Pedro Lucas Feitosa da Silva
Universidade Federal do Amazonas
pedrofeitosa.pesca@gmail.com

Jean Felipe Silva de Abreu
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
jean.abreu@ifam.edu.br

Kedma Cristine Yamamoto
Universidade Federal do Amazonas
yamamoto@ufam.edu.br

RESUMO

O pirarucu (*Arapaima gigas*), nativo da bacia amazônica, desempenha um papel crucial como fonte de proteína e renda para as comunidades locais. O manejo do pirarucu visa preservar a espécie e promover o desenvolvimento socioeconômico das comunidades pesqueiras, com ênfase em práticas sustentáveis e conservação dos recursos naturais. Neste sentido o objetivo desta pesquisa foi identificar o perfil socioeconômico dos manejadores de pirarucu no município de Coari – AM, visando levantar as dificuldades e oportunidades de melhorias para o setor, onde envolveu entrevistas com 56 pescadores, a maioria dependendo da pesca como a principal fonte de renda, muitos com ganhos inferiores a um salário-mínimo e ensino médio completo. As comunidades enfrentam desafios de infraestrutura precária, incluindo falta de acesso a eletricidade, água encanada e serviços de saúde limitados. Atualmente, o manejo participativo do pirarucu é promovido por associações que reúnem pescadores, cientistas e autoridades governamentais. Essas associações trabalham para estabelecer regulamentos de pesca sustentável, conscientizar sobre a conservação do pirarucu e propor alternativas econômicas viáveis. No entanto, desafios persistem, como o uso de métodos de pesca arriscados e a necessidade de investimentos em infraestrutura e políticas sociais para melhorar a qualidade de vida dos pescadores e promover o desenvolvimento das comunidades.

Palavras-Chave: Manejo; Pesca; Produção; Ambiente; socioeconômico.



1. INTRODUÇÃO

O pirarucu (*Arapaima gigas*) é uma das maiores espécies de peixe de água doce do mundo, é manejado por pescadores tradicionais devido ao conhecimento que possuem sobre sua presença na região (CASTELLO, 2004). O pirarucu é altamente valorizado na Amazônia devido à qualidade de sua carne, mas enfrentou uma redução histórica em suas populações. Medidas de conservação foram adotadas para proteger suas populações nativas (CASTELLO, 2013).

Cataneo (2019), aponta em seu trabalho que a insuficiência de dados a espécie foi listada no apêndice II da Convenção Sobre o Comércio de Espécies da Fauna e Flora Ameaçadas de Extinção (CITES) e assim incluída na lista vermelha de espécies ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) como espécie com ausência de dados. E então, o (IBAMA, 2004) por meio da portaria Nº 8 de 2 de fevereiro de 1996 (Art. 5º) e da instrução normativa Nº 34, de 18 de junho de 2004 (Art.1º), implementou normas gerais para a captura da espécie.

O manejo sustentável dos recursos pesqueiros na Amazônia, conduzido por comunidades ribeirinhas, enfrenta desafios devido à influência de diversos fatores, como condições ambientais, biodiversidade e mudanças na paisagem (CAMPOS-SILVA; PERES, 2016; ARANTES *et al.*, 2019). O manejo dos recursos pesqueiros traz inovação para a comunidade em geral e cria uma fonte de renda para as mulheres envolvidas, promovendo o reconhecimento sem precedentes da participação feminina nas atividades pesqueiras (FREITAS *et al.*, 2020). A gestão conjunta, chamada "Manejo Participativo," visa alcançar a sustentabilidade e envolver as comunidades locais na administração de recursos naturais, estabelecendo uma divisão de poderes e responsabilidades (AMARAL *et al.* 2013). Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho é analisar o perfil socioeconômico dos responsáveis pelo manejo, no município de Coari/AM, com ênfase na cultura organizacional e na caracterização do manejo participativo e comunitário por cada indivíduo.

2. OBJETIVO GERAL

Identificar o perfil socioeconômico do manejador de pirarucu no município de Coari – AM, visando levantar as dificuldades e oportunidades de melhorias para o setor local.

3. METODOLOGIA

Área de Estudo

O estudo foi realizado em seis comunidades ribeirinhas: Nossa Senhora do Perpétuo Socorro da Boa Esperança, São José da Fortaleza, São José do Campina, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro da Boa Fé, Santa Maria do Poção, São Francisco da Vila Fernandes, pertencentes a região de Coari, no estado do Amazonas, que está localizada em uma área de várzea amazônica. Além disso, o município possui Acordos de Pesca regulamentados pela SEMA, incluindo o Acordo de Pesca Paraná do Duduruá, Acordo de Pesca Copeá Setor A e B, e Acordo de Pesca Médio e Baixo Copeá.



Figura 01: Área de abrangência do município de Coari/AM, e os Acordos de Pesca.

Fonte: Jean Abreu.

**Fonte de Dados**

Para a caracterização socioeconômica, entrevistas e formulários estruturados foram usados para coletar informações sobre idade, gênero, estado civil, educação, ocupação, renda e acesso a serviços básicos, qualidade de vida, moradia, saúde, educação, transporte, saneamento, energia elétrica, água potável e bem-estar social e econômico dos manejadores. A pesquisa possui autorização do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob o número de CAAE: 64090922.0.0000.5020.

Análise de Dados

Os dados dos questionários foram organizados em bancos de dados no Microsoft Excel e submetidos a análises estatísticas descritivas, que têm como objetivo descrever e resumir os dados de forma inicial.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as visitas, foram entrevistados um total de 56 pescadores locais, sendo 51 do sexo masculino e 05 do sexo feminino. Os entrevistados do sexo masculino tinham idades entre 21 e 65 anos, enquanto as mulheres tinham idades entre 41 e 25 anos. Todas as mulheres entrevistadas possuíam ensino médio completo, enquanto aproximadamente 19 homens possuíam o mesmo nível de escolaridade, seguido por 18 entrevistados com ensino fundamental incompleto. A maioria dos entrevistados depende da pesca como principal fonte de renda para suas famílias, e a maioria deles possui renda abaixo de um salário-mínimo. Além da pesca, muitos entrevistados obtêm outras fontes de renda por meio da agricultura familiar, com pequenos cultivos de macaxeira, mandioca e banana (conforme tabela I).

Tabela 01: Perfil socioeconômico dos manejadores de pirarucu no município de Coari/AM.

Perfil dos Entrevistados			
Informações dos Entrevistados		Masculino	Feminino
Quantidade		51	5
Idade	Máxima	65	41
	Média	41,54	32
	Mínima	21	25
Escolaridade	Não alfabetizado	5	0
	Fundamental incompleto	18	0
	Fundamental completo	4	0
	Ensino médio incompleto	3	0
	Ensino médio completo	19	5
	Outros	2	0
Estado Civil	Solteiro	16	1
	Casado	13	0
	Divorciado	2	1
	Outros	20	3
Atividade Principal	Agricultura familiar	17	2
	Pescador	33	3
	Extrativista	0	0
	Outros	1	0
Renda Mensal da Família	< 1 SM	29	5
	Igual 1 SM	19	0
	> 1 SM	3	0
Tem Outra Fonte de Renda Além da Pesca?	Sim	36	5
	Não	12	0



Os dados revelam informações cruciais sobre serviços essenciais na comunidade, como educação, diversidade religiosa e desafios de infraestrutura, incluindo condições habitacionais variadas. Essas informações são vitais para identificar necessidades e oportunidades de melhoria na comunidade, orientando políticas e projetos para melhorar a qualidade de vida, promover a inclusão social e apoiar o desenvolvimento sustentável.

No contexto do manejo do pirarucu em comunidades pesqueiras, existem desafios, como o uso de métodos de pesca arriscados, como o arrastão, que podem prejudicar tanto os pescadores quanto a espécie do pirarucu. A infraestrutura limitada, a falta de serviços de saúde e a conectividade limitada à internet também são obstáculos significativos. Para promover a sustentabilidade da pesca e a preservação do pirarucu, é necessário conscientizar os pescadores sobre práticas seguras e sustentáveis, destacando os riscos do arrastão e oferecendo alternativas mais seguras. Além disso, é importante valorizar as tradições culturais dos pescadores e modernizar as práticas de manejo em busca de um equilíbrio adequado.

5. CONCLUSÕES

O presente estudo proporcionou uma visão abrangente das comunidades pesqueiras envolvidas no manejo do pirarucu, abordando aspectos demográficos, desafios socioeconômicos e a importância da cultura organizacional. A dependência da pesca como fonte principal de renda ressaltou a necessidade de abordar questões socioeconômicas para melhorar a qualidade de vida. Além da conscientização sobre práticas seguras de pesca, investimentos em infraestrutura e melhoria nos serviços de saúde emergiram como pontos cruciais para enfrentar desafios e explorar oportunidades.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, E.; TORRES, A. C.; PERALTA, N. A avaliação participativa como ferramenta para tomadas de decisão em processos de manejo de pirarucu (*Arapaima gigas*). In: FIGUEIREDO, Ellen Sílvia Amaral (Org.). Biologia, conservação e manejo participativo de pirarucus na Pan-amazônia. Tefé: IDSM, p. 213-236, 2013.
- ARANTES, C. C.; WINEMILLER, K. O.; PETRERE, M.; FREITAS, C. E. C. F. Spatial variation in aquatic food webs in the Amazon River floodplain. *Freshwater Science*, v. 38, n. 1, p. 213-228, 2019.
- CAMPOS-SILVA, J. V.; PERES, C. A. Community-based management induces rapid recovery a high-value tropical freshwater fishery. *Nature/Scientific Report*, v. 6, n. 34745, 2016.
- CASTELLO, L. A method to count pirarucu: fishers, assessment and management. *North American Journal of Fisheries Management*, v. 24, p. 379 - 389, 2004.
- CASTELLO, L.; MCGRATH, D. G.; HESS, L. L.; COE, M. T.; LEFEBVRE, P. A.; PETRY, P.; ARANTES, C. C. The vulnerability of Amazon freshwater ecosystems. *Conservation Letters*, v. 6, n. 4, p. 217-229, 2013.
- CATANEO, D. T. B. D. S. (2019). A invasão do pirarucu *Arapaima gigas* Schinz, 1822 na bacia do rio Madeira: histórico de introdução, determinação genética e manejo. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) - Fundação Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho – RO. 2019.
- FREITAS, C. T.; ESPÍRITO-SANTO, H. M. V.; CAMPOS-SILVA, J. V.; PERES, C. A.; LOPES, P. F. M. Resource co-management as a step towards gender equity in fisheries. *Ecological Economics*, v. 176, p. 1-9, 2020.
- IBAMA-Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 34, DE 18 DE JUNHO DE 2004. Disponível em: <https://www.ibama.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&legislacao=111150>. Acesso em 22/10/2023.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos ao Laboratório de Ictiologia da UFAM, à FAPEAM, à PROPESP, aos manejadores da comunidade e à minha orientadora, Kedma Yamamoto. Seu apoio, recursos, conhecimento e colaboração foram essenciais para o sucesso deste projeto. Agradeço a todos por fazerem parte desta jornada e contribuírem significativamente para o seu êxito. Seu apoio foi inestimável e profundamente apreciado.